

# LITERATURA E DESIGUALDADE SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Erika Gléciane Zacarias de Souza<sup>1</sup>  
Marcelo Medeiros da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste trabalho, buscamos refletir sobre a importância do letramento literário dentro do contexto escolar, bem como sobre a importância da literatura para a vida dos sujeitos e do seu processo de formação, a partir de algumas atividades desenvolvidas em uma turma do 1º ano G da Escola Cidadã Integral José Leite de Souza, no âmbito do subprojeto de Letras/Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. Para esse relato, escolhemos descrever a experiência das aulas voltadas para a leitura, compreensão e reflexão acerca da temática da desigualdade social a partir do conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, de Conceição Evaristo. Para a realização do trabalho, partimos dos pressupostos do paradigma do letramento literário (COSSON, 2020) que subsidiaram a elaboração de uma sequência didática voltada para a formação do leitor de literatura na educação básica (Cosson, 2006). Dentro dos resultados alcançados, considerando-se a temática escolhida e os procedimentos metodológicos adotados, pudemos perceber uma maior participação dos estudantes nas aulas quando instados, seja oralmente ou por escrito, a responderem às questões acerca dos textos que estavam sendo lidos. Além disso, constatamos uma ampliação do horizonte cultural dos alunos(as) no que tange à percepção e à reflexão sobre problemas sociais (moradia, educação, desemprego) que grassam em nosso país e que estavam mimetizados nos textos literários que levamos para a sala de aula.

**Palavras-chave:** Letramento Literário; Sequência Didática; Formação do Leitor.

## INTRODUÇÃO

É visto que a literatura é um fator indispensável para o ser humano. De acordo com Cândido (2011), a literatura tem o poder de humanizar, de criar um mundo de sonhos possíveis, de propor novos olhares para o eu exterior e interior, de denunciar problemas sociais e cotidianos. Dessa forma, torna-se indiscutível a sua importância para a vida de cada um, necessitando de estar presente na vida do indivíduo desde os primeiros anos.

Assim, é importante que os estudantes tenham aulas de literatura e que, nessas aulas, eles possam refletir sobre a sua importância no mundo e o poder da literatura para a sua formação enquanto processo de construção. Além do mais, é necessário que os textos escolhidos sejam coerentes com os alunos e suas realidades, pois o que se nota, na maioria

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [erika.souza@aluno.uepb.edu.br](mailto:erika.souza@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba e docente da Universidade Estadual da Paraíba, onde atua no curso de Letras do campus VI no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) ambos no campus I e-mail: [marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br](mailto:marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br).



das vezes, é que existe uma descontextualização desses textos com a realidade dos alunos e aulas de literatura que não seguem com o mesmo pressuposto apresentado por Candido.

Tendo isso em vista, durante as ações realizadas no Programa Residência Pedagógica buscamos desenvolver ações que privilegiasse a leitura, bem como a importância da literatura para o sujeito, a partir de textos literários e outros gêneros presentes no cotidiano dos alunos, com o objetivo de incentivar a leitura e ampliar o horizonte de expectativas desses alunos sobre si mesmos, sobre os outros e sobre a própria realidade que os circunda. Nesse relato, iremos descrever apenas uma experiência vivenciada no decorrer do Programa de Residência Pedagógica, na turma do 1º ano G da Escola Cidadã Integral José Leite de Souza, que fica localizada na cidade de Monteiro –PB.

Sabendo da importância da literatura para a formação do sujeito e, em especial, do processo de letramento literário a partir de ações no interior da escola para a apropriação de práticas de leitura e escrita literárias, buscamos, para essa ação, desenvolver um trabalho que instigasse a participação dos alunos nas aulas, seja de forma oral ou escrita. Em vista disso, escolhemos a temática da desigualdade social, um tema bastante presente e riquíssimo de ser abordado em sala de aula, que estava presente no conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, de Conceição Evaristo e em outros gêneros textuais, que foram interligados com o conto para serem trabalhados.

Para esse trabalho, tínhamos como objetivo instigar a participação e fazer com que os alunos refletissem sobre como a desigualdade está presente no nosso dia a dia, suas consequências e desvantagens. Para isso, optamos por trazer o texto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, pois apresentava uma linguagem de fácil compreensão, um texto escrito com um olhar sensível e riquíssimo em detalhes, com um olhar atento para as pessoas marginalizadas, suas histórias de luta e violência em uma sociedade injusta e preconceituosa.

Assim, para tal trabalho, seguimos a proposta de Cosson (2006), que propõe um trabalho com uma sequência básica para o ensino de língua/literatura. Com essa proposta, o docente poderá manter uma sequência lógica e coesiva de aulas interligadas, levando em consideração esses alunos e seu processo de aprendizagem. Para o trabalho, também nos embasamos nos estudos de Solé (2014), que pontua que o professor deve buscar textos que estejam interligados com as vivências dos alunos, visto que, a partir dessa conexão, os alunos serão incentivados a maior participação nas aulas.

Posto isso, é importante frisar que nosso trabalho está organizado em três seções. Em um primeiro momento, temos a introdução, no segundo momento, apresentamos



algumas reflexões e apontamentos dos teóricos destacados anteriormente e pontos vivenciados durante a realização do trabalho e, por fim, apresentamos as nossas considerações finais sobre o trabalho desenvolvido durante essa experiência na escola.

## **UMA REFLEXÃO SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR**

A leitura é um fator imprescindível na vida do ser humano, estando presente em todas as instâncias da vida do sujeito. É através da leitura que podemos acessar um mundo novo, de descobrir sonhos e nos conectar com outras pessoas. É por meio dela que podemos acessar um universo novo, podendo ser acessado em qualquer lugar do mundo, sendo a leitura a chave para adentrar nele.

Entretanto, para muitas pessoas, essa forma de ver a leitura é inexistente, pois, ao ser introduzida em alguns ambientes, por exemplo na escola, não é tida dessa forma. Assim, apesar da leitura ser indispensável na vida do sujeito, é evidente que ler pode ser considerado uma tarefa cansativa e chata para algumas pessoas, isto porque a leitura, por diversas vezes, é tratada apenas como um procedimento que antecipa atividades corriqueiras da sala de aula.

No entanto, este modo operante de trabalhar a leitura nem sempre seguiu esse padrão. Ferrarezi Jr e Carvalho (2017) nos levam a refletir sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas, mais precisamente na década de 80 do século passado. Os autores destacam que o texto e a leitura eram o foco principal das aulas de Português, o texto era lido por prazer, a leitura era a “tarefa” dos alunos, além do mais, tinha um espaço para leitura, aulas de leitura. Entretanto, ao adentrarmos no ambiente escolar, percebemos que esse ensino não mais existe, pois as aulas de Português passaram a ser aulas de gramática e o ensino de leitura deixou de fazer parte dessas aulas, passando a ser tratado como algo superficial, usado como pretexto para as aulas de gramática ou outras atividades recorrentes.

Diante disso, o que se nota é uma desvalorização da leitura como conteúdo em si mesmo, pois as aulas de leitura por prazer não mais existem e apenas permanecem leituras que são feitas por obrigação, visto que sempre virão atividades em seguida que precisam ser respondidas. Segundo Solé (2014), o ensino de leitura, nas salas de aula, segue uma sequência, que, em geral, caracteriza-se pela leitura em voz alta pelos alunos de um determinado texto do livro didático ou um texto escolhido pelo professor para ser trabalhado. Para a realização da leitura, cada aluno lê um fragmento, enquanto os outros

acompanham em seu próprio livro. Ademais, a autora ainda chama atenção para as atividades que acompanham a leitura, as quais sempre estão relacionadas com o conteúdo do texto ou são feitas com intuito de trabalhar aspectos de sintaxe, morfologia e ortografia.

Este modo operante de trabalhar a leitura apresentado pela autora não foge do que se ver ainda na realidade da sala de aula, visto que esse trabalho, na maioria das vezes, segue o mesmo propósito, sendo a leitura tida apenas como mais uma etapa, com finalidade de trabalhar atividades sobre o texto. No entanto, ao se trabalhar com apenas essa sequência de leitura, o professor foca em aspectos presentes no texto e o aluno se prende ao que está sendo colocado nas linhas do texto, o que está visível aos olhos. Para tanto, é importante que o aluno saiba o que está sendo dito pelo autor nas entrelinhas, bem como a relação deste texto com o seu contexto e os pontos de vistas que nem sempre são observados.

Sendo assim, o trabalho com a leitura requer uma maior abrangência. Pensando nisso, Cosson (2006) propõe o trabalho com a sequência didática (SD) em sala de aula. O autor, em um primeiro momento, apresenta princípios destacados por Solé (2014), como a leitura e a forma como esta pode ser feita. E, em um segundo momento, apresenta uma nova proposta para trabalhar com o texto literário, propondo uma atividade com a quebra do horizonte de expectativas dos alunos.

Cosson (2006) sugere que após realizar a discussão sobre o texto literário, o professor não parta diretamente para as questões de análise linguística. Mas, antes disso, trabalhe com a quebra do horizonte de expectativas sobre determinado tema, ampliando, assim, os olhares desses estudantes e trazendo um novo enfoque sobre o mesmo problema, que não tenha sido percebido pelos estudantes.

Dentre os modelos de sequência didática propostos por Cosson (2006), optamos, para a realização deste trabalho, pelo da sequência básica, que é composta por motivação, introdução, leitura e interpretação. De acordo com o autor, a motivação é o primeiro passo para a leitura da obra, esse momento é essencial, pois a leitura exige uma preparação antes de ser iniciada. Esse passo inicial apresentado por Cosson (2006) tem como objetivo despertar o interesse dos alunos e introduzir a obra, a partir de questionamentos sobre o título da mesma, pois, através da curiosidade e o não saber do que se trata, os alunos se sentirão instigados a descobrir o novo, a criar um mundo de hipóteses sobre a obra.

O segundo e o terceiro passo seguem o mesmo pressuposto do primeiro, precisam ser abordados, pensando nos alunos. A introdução e a leitura da obra exigem um cuidado ao serem feitas. É importante que a apresentação da obra e autor não seja um momento de apresentação de ideias técnicas ou biográficas do autor, as informações que serão



apresentadas precisam ser informações relevantes.

Cosson destaca que o terceiro passo, o momento da abordagem da leitura, é crucial para uma boa leitura, a docente precisa ver qual proposta de leitura mais se adequa à turma. Cosson sugere que a leitura possa ser feita em pausas, nesse momento, o professor pode discutir o texto com os alunos e ir os direcionando para o que está sendo colocado pelo autor da obra. Por fim, o último passo da sequência básica, abordado por Cosson, é a interpretação, para proporcionar uma boa interpretação, é preciso que os alunos tenham entendido a obra e isso depende de como ela vem sendo abordada, assim para que esse momento seja proveitoso, necessita que os objetivos anteriores tenham sido cumpridos.

Essa proposta de sequência didática apresenta possibilidades e inovações de se trabalhar com textos literários de modo reflexivo e criativo. Para tanto, para que esse trabalho tenha êxito, é necessário que o docente o faça pensando nos seus alunos. Desta forma, é preciso que, no momento de planejar a sua aula, selecione textos que tenham ligações com seus alunos e suas realidades, pois, com isso os alunos prestam mais atenção e interagem, visto que é algo que está presente no seu cotidiano e eles tem afinidade.

Em nossas ações na Residência Pedagógica, nos propusemos a sempre seguir os apontamentos de Cosson (2006), procurando trazer as melhores metodologias e textos que despertassem o interesse dos alunos, bem como os incentivassem a ter um olhar crítico e reflexivo sobre problemas enfrentados no seu meio social. Foi pensando nesses pressupostos que escolhemos trabalhar com a temática desigualdade social, materializada no texto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, de Conceição Evaristo.

## **UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS” NO ENSINO MÉDIO**

Nesta seção iremos relatar algumas aulas executadas em uma turma do 1º ano G no ensino médio da Escola Cidadã Integral José Leite de Souza, a partir de uma sequência didática elaborada para 9 aulas. Procuramos desenvolver ações voltadas para a leitura, compreensão e reflexão do texto literário partindo da temática da desigualdade social no conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, de “Conceição Evaristo”, ao mesmo tempo que interligamos as ações narradas no conto com outros gêneros textuais como charges, tirinhas e notícias, além da realidade dos alunos.

No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica, “caminhada dos privilegiados”, em que os alunos foram direcionados a irem para o pátio da escola. Foram feitas algumas

perguntas, como: a) Se você sempre estudou em uma instituição pública, dê um passo para trás; b) Se você mora em um bairro privilegiado em Monteiro, dê um passo para frente. Ao realizarmos as perguntas, os alunos mudaram de posição, ficando uns mais à frente e outros mais atrás. Após realizarmos todas as perguntas, entregamos uma bolinha de papel a cada aluno para que eles tentassem acertá-la no cesto que estava à frente.

Logo, ao pedirmos que eles tentassem acertar a bola no cesto, alguns alunos falaram “Quem está na frente tem mais chance”, “Eu não vou conseguir, tem pessoas que estão na minha frente”. Com isso, os discentes perceberam que, mesmo todos tendo começado igual, muitos mudaram sua posição, mas somente aqueles que estavam na frente tinham mais chances de acertar o papel dentro do cesto. Logo, eles eram privilegiados, com essa dinâmica, levamos os alunos a refletirem sobre as oportunidades da vida, que nem todas as pessoas têm as mesmas oportunidades e quem está “atrás” possui mais dificuldades.

Em um segundo momento, foi realizada a motivação para a leitura do conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”. Para esse momento, dividimos os alunos em equipes para montarem um quebra-cabeça com o título do conto. Ao descobrirem do que se tratava, colocamos o título no quadro e perguntamos aos alunos sobre o que eles achavam de que tratava o texto que iríamos ler, nesse momento, muitos disseram “A menina esqueceu de guardar os brinquedos e a mãe brigou”, “a menina apanhou”. Com esse questionamento, notamos que mesmo já tendo apontado em outras aulas sobre a desigualdade social, os alunos não desconfiaram que se tratava da temática.

Após a motivação, entregamos uma cópia do conto para a turma e, em seguida, informamos que a leitura seria feita de forma compartilhada e seria dividida em dois momentos. Para o momento de leitura, os próprios alunos se candidataram para ler, sempre bem participativos.. Na primeira pausa, discutimos as impressões dos alunos sobre o conto até aquele momento, chamando atenção para os personagens, o lugar onde moravam e seu contexto social, esse momento foi importante, pois podemos juntos com os alunos discutir o texto e ver o que eles estavam achando da leitura. Ao término desse momento de discussão, solicitamos que os alunos escrevessem um final para a narrativa, baseado em nossas discussões e nas suas impressões até aquele momento de leitura do conto.

A partir disso, prosseguimos com a leitura do texto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”. Ao término da leitura, os alunos compartilharam suas impressões sobre o conto, esse momento foi muito importante para a turma, pois ninguém esperava pelo final da história descrito pela autora. Assim, ao realizarmos a leitura, alguns alunos se mostraram bastante decepcionados com a história, visto que eles não esperavam pelo fim trágico da

história e como tinha ocorrido tudo.

Por fim, após toda a discussão do texto, pedimos que os alunos compartilhassem suas escritas do final da história e comparassem com o final do conto descrito pela autora, Conceição Evaristo. Nesse momento, pudemos notar o porquê do espanto dos alunos com o final da história, pois, em suas criações, nenhum final foi semelhante ao ocorrido, alguns alunos tinham escrito um final feliz para a história.

Além do mais, ao perguntarmos se eles tinham gostado, muitos alunos afirmaram que não, pois o conto não tinha tido o desfecho esperado por eles com um final feliz, que histórias como essas não deveriam ocorrer e se eles pudessem dariam um novo final para a história. Com esses comentários apresentados pelos alunos, tivemos a oportunidade de fazer com que eles refletissem sobre como a desigualdade social pode afetar a vida das pessoas e levá-las a tomar tais atitudes.

Feito isso, partimos para o momento final em torno do conto, para que os alunos refletissem ainda mais sobre desigualdade social e as consequências dela, trouxemos uma notícia para discutir com a turma, a notícia era intitulada “Justiça absolve pai de família que roubou arroz para alimentar filhos”. Com a leitura da notícia, houve na sala de aula uma divisão entre os alunos, enquanto muitos apoiaram a atitude de Ronaldo, outros a viam como errada. Essa divisão e a reação dos discentes com o final do conto nos permitiu ampliar o horizonte cultural dos alunos(as) no que tange à percepção e à reflexão sobre problemas sociais (moradia, educação etc). Além disso, comparamos a atitude do pai de família com um personagem do conto e o porquê de cada um tomar determinadas atitudes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa vivência na sala de aula, percebemos que ser docente é ser mais que professor, é ir além de apenas ensinar o conteúdo programado, é saber que você não apenas está ensinando um conteúdo, mas está formando cidadãos críticos para atuar dentro de uma sociedade. Esse processo de construção da identidade docente não se forma apenas com teorias, mas na prática, ocorre através do contato com o ambiente da sala.

Nesse período da Residência Pedagógica, tivemos a oportunidade de, além de atuar na profissão docente, contribuir um pouco para a vida de cada estudante. Enquanto estávamos atuando, na prática docente, pudemos levar textos literários novos e riquíssimos para os estudantes, que trouxeram um novo olhar para temas importantes.

Desse modo, pensando nos alunos, buscamos sempre chamar a atenção deles



durante as aulas, escolhendo textos que estivessem de acordo com a realidade dos mesmos. Além do mais, como forma de chamar ainda mais atenção, levamos dinâmicas para trabalhar com a turma, não apenas por diversão, mas como uma forma de inserir os alunos na aula e despertar o interesse deles pelo conteúdo e o que seria abordado.

Com as dinâmicas, trabalhávamos os conhecimentos prévios dos alunos para as leituras que viriam a seguir, questionando-os e, através delas, inserindo-os na obra que viria a ser lida. Assim, quando partíamos para a leitura, os alunos já estavam engajados com o contexto da obra, nos possibilitando ter mais acesso aos alunos e aos seus conhecimentos sobre determinado tema. Além do mais, seguindo a proposta apresentada por Cosson (2006), não apenas acessamos o nível básico dos alunos, mas pudemos ampliar os seus olhares e fazê-los refletir sobre o seu meio social e temáticas importantes.

Por fim, é importante destacar que, ao final dessa experiência, percebemos uma maior participação dos estudantes nas aulas quando instados, seja oralmente ou por escrito, a responderem às questões acerca dos textos que estavam sendo lidos. Durante a leitura do conto de “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” muitos ficaram dispersos, mas ao concluir a leitura, todos ficaram espantados com o final da narrativa, pois não esperavam pelo final ocorrido. Diante disso, pudemos ampliar o horizonte cultural dos alunos e fazê-los refletir sobre diversas questões e problemáticas presentes no cotidiano, além de apresentar textos únicos e riquíssimos, com autores atuais, que traziam em suas escritas a sua subjetividade, com um olhar atento às vivências e realidades de muitas pessoas.

## REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** [recurso eletrônico]. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014.